

EDUCAÇÃO, INVESTIMENTOS PÚBLICOS E FUTEBOL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A COPA DO MUNDO DE 2014 EM CUIABÁ/MT

Francisco Xavier Freire Rodrigues¹

Christiany Regina Fonseca²

Kelen Katia Prates Silva³

Olimpio Parreira de Vasconcelos⁴

Francisca Janaina Freire Rodrigues⁵

Resumo:

Este trabalho investiga a relação entre educação, investimentos públicos e futebol em Mato Grosso. Trata-se de uma análise das percepções de estudantes de ensino médio de Cuiabá/MT sobre os investimentos públicos em educação e nas chamadas “obras da Copa do Mundo de 2014”. A partir da combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, pretende-se: a) Investigar os investimentos públicos em educação e nas obras de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol 2014; b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; c) Verificar e analisar as percepções dos estudantes de ensino médio de Cuiabá/MT acerca dos investimentos públicos e dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014). Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia do esporte, a literatura sobre megaeventos esportivos e a economia do esporte. Os investimentos com a Copa do Mundo de Futebol em 2014 em sua maioria serão públicos, divididos entre os poderes municipal, estadual e federal, com um orçamento de mais de trinta bilhões de reais, serão utilizados para construção de estádios, reformas de aeroportos e execução de obras de infra-estrutura em todas as doze sedes do torneio. Os resultados preliminares apresentam diversas percepções diferentes sobre os gastos do poder público com a Copa do Pantanal. Indicam pessimismo dos estudantes com a realização do megaevento da FIFA, pois educação, segurança, saúde e políticas de geração de emprego e renda deveriam ser priorizadas, na concepção da maioria dos estudantes entrevistados.

Palavras-chave: Educação, Investimentos Públicos, Copa do Mundo FIFA 2014.

Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma, em seu artigo 6º, que a educação é um direito social que deve ser assegurado a todos os brasileiros. Art. 6º “São direitos

¹ Doutor em Sociologia, Professor Adjunto III do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporâneo – ECCO e do Departamento de Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal de Mato Grosso, fxsociologo@yahoo.com.br.

² Professora de Sociologia, Instituto Federal de Mato Grosso, christiany.fonseca@cba.ifmt.edu..

³ Graduando em História, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal de Mato Grosso, kelenkatia@hotmail.com.

⁴ Graduando em Comunicação Social, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal de Mato Grosso, olimpiojornalista@gmail.com.

⁵ Licenciada em Letras, Professora de Línguas Portuguesa e Espanhola e Bolsista de Apoio Técnico do CNPq, SEDUC/MT, janainhafr@hotmail.com.

sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A Constituição reza que “a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e que “tenha garantia de padrão de qualidade”. Prevê que o Ensino Fundamental seja obrigatório e gratuito, com atuação prioritária dos municípios, estados e do Distrito Federal e que o Ensino Médio tenha progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade, com atuação prioritária dos Estados e do Distrito Federal.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Estabelece ainda a I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; e VII – garantia de padrão de qualidade (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Arts. 205 a 206, 2004, p. 121).

A respeito do financiamento da educação, a nossa legislação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prega que:

Art. 68 - Serão recursos públicos destinados à educação os originários de:

I - receita de impostos próprios da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

II - receita de transferências constitucionais e outras transferências;

III - receita do salário-educação e de outras contribuições sociais;

IV - receita de incentivos fiscais;

V - outros recursos previstos em lei

Art. 69 - A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, vinte e cinco por cento, ou o que consta nas respectivas Constituições ou Leis Orgânicas, da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público.

Além da educação, o desporto e o lazer são direitos sociais garantidos pela nossa Constituição.

O Artigo 217 da nossa Constituição defende que “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: I – a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional; IV – a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. [...] § 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Este trabalho discute a relação entre investimentos públicos em educação, esporte e nas obras de preparação de cidades brasileiras para sediar jogos da Copa do Mundo de futebol de 2014. Os objetivos desta investigação são a) Investigar os investimentos públicos em educação e nas obras de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol 2014; b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; c) Verificar e analisar as percepções dos estudantes de ensino médio de Cuiabá/MT acerca dos investimentos públicos e dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014).

Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia do esporte, a literatura sobre megaeventos esportivos e a economia do esporte. Os investimentos com a Copa do Mundo de Futebol em 2014 em sua maioria serão públicos, divididos entre os poderes municipal, estadual e federal, com um orçamento de mais de trinta bilhões de reais, serão utilizados para construção de estádios, reformas de aeroportos e execução de obras de infra-estrutura em todas as doze sedes do torneio. Os resultados preliminares apresentam diversas percepções diferentes sobre os gastos do poder público com a Copa do Pantanal. Indicam pessimismo dos estudantes com a realização do megaevento da FIFA, pois educação, segurança, saúde e políticas de geração de emprego e renda deveriam ser priorizadas, na concepção da maioria dos estudantes entrevistados.

O artigo está dividido nas seguintes partes: 1. Procedimentos Metodológicos; 2. Considerações sobre o Referencial Teórico; 3. Investimentos Públicos na Preparação para Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil; 4. Investimentos em Educação e em Esporte em Mato Grosso e no Brasil; 5. Percepções dos Estudantes de Escolas de Cuiabá/MT sobre a Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá; 6. Considerações Finais e 7. Referências Bibliográficas.

1. Procedimentos Metodológicos

Esta investigação se caracteriza pelo uso de técnicas de pesquisa quantitativa e de pesquisa qualitativa, tais como: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados acerca do tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes (LUNA, 1999).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, pois pretende discutir preliminarmente através “explicação do funcionamento das estruturas sociais” (RICHARDSON, 2008, p. 82) que estão relacionadas à realização de megaeventos esportivos.

Como um estudo qualitativo, buscamos “a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, dos detalhes e das experiências únicas” (SAMPIERI; COLLADO & LUCIO, 2006, p. 15). Classificamos esta pesquisa também como exploratória, para “examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado” (SAMPIERI; COLLADO & LUCIO, 2006, p. 99).

Triviños (1987, p. 128-30), quando trata da pesquisa qualitativa, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa: 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Utilizamos também a pesquisa documental. A qual se define como: “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006, p. 1-2). Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida.

A entrevista marca o início da pesquisa de campo, que envolverá também a aplicação de questionário e observação participante. Sobre entrevista, Haguette (1997, p. 86) a define como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Realizamos cerca de 45 entrevistas com estudantes de Escolas Públicas e Privadas de Cuiabá/MT e Várzea Grande/MT durante os anos de 2012 e 2013. O recorte se constituiu de estudantes de ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2. Considerações sobre o Referencial Teórico

Os investimentos e as despesas em educação devem seguir um planejamento dos governos no sentido de oferecer um dos serviços básicos da cidadania.

Segundo Brunet, Bertê e Borges (2008, p. 6), as despesas realizadas pelos governos devem “estar de acordo com as metas e atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas diferentes áreas de sua atuação: saúde, educação, segurança pública, entre outras, com o objetivo de elevar o nível de bem-estar da população”. No caso dos gastos com a educação, as despesas certamente devem promover a eficiência na prestação dos serviços com o objetivo de alcançar a eficácia nos sistemas de ensino, de forma a atingir patamares aceitáveis de desempenho, refletidos no melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Além de ser fundamental no desenvolvimento do ser humano, a educação é geralmente apontada nos discursos sobre crescimento e desenvolvimento de um país, região, estado, ou qualquer outra unidade administrativa, como uma área que necessita de muitos investimentos, pois é um fator do crescimento econômico e desenvolvimento humano (BILS & KLENOW, 2000).

Como se sabe, no Brasil, a responsabilidade pelos serviços de educação pública é compartilhada pelas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. Os estados da Federação, o Distrito Federal e os municípios devem aplicar, no mínimo, 25% de sua arrecadação com impostos em educação, o que significa que esta despesa pública torna-se uma das mais relevantes em termos financeiros.

Sendo a educação elemento responsável pelos avanços da população tem certamente relação com a alocação dos recursos públicos, devendo ocupar uma posição essencial na qualidade de vida da população (FONSECA & FERREIRA, 2009).

A população cobra eficiência nos gastos públicos (SLOMSKI & CORRAR, 2005), o que pode ser comprovada pelos indicadores de eficiência, eficácia, qualidade e produtividade dos serviços, oferecendo também o grau de melhoria da gestão (BRASIL, 2009).

Para analisarmos os gastos públicos em educação e na preparação para receber a Copa do Mundo de 2014, é importante conceituar despesa pública. A despesa pública pode ser definida como o gasto dos recursos públicos nos orçamentos, a partir da autorização legislativa (NASCIMENTO, 2006).

Segundo Jund (2008, p. 27), despesa pública pode ser entendida como o conjunto de “dispêndios do Estado ou de outra pessoa de direito público a qualquer título, a fim de saldar gastos

fixados na lei do orçamento ou em lei especial, visando à realização e ao funcionamento, ou seja, aquela que se encontram classificadas todas as autorizações para gastos com várias atribuições e funções governamentais”. Em síntese, as despesas públicas formam o complexo da distribuição e emprego das receitas para custeio e investimento em diferentes setores da administração governamental.

Ainda em relação às despesas vistas como Gastos Sociais, Assistência Social, Previdência Social, Saúde, Educação, Cultura, Urbanismo, Habitação, Saneamento, estão entre as mais relevantes, segundo Rezende (2001) e Souza (2007). Consideramos, no âmbito desse estudo, que é importante incluir o Esporte e o Lazer como áreas que contribuem para a formação da cidadania e o desenvolvimento humano em geral.

É sabido que os países com elevado nível de renda despendem maiores recursos nas áreas de saúde e educação em relação aos demais países, o que indica que estas áreas/setores são consideradas bens superiores, considerando sua importância na formação do capital humano (GAIMBIAGI & ALÉM, 2000).

Poder Público e Megaeventos Esportivos

A relação entre o poder público e o esporte é historicamente controversa. Os governos geralmente se utilizam do esporte como bandeira ou propaganda ideológica para se relacionar melhor com a população. No entanto, como área de ação ou como política pública, o esporte raramente é prioridade. É comum no discurso dos profissionais e militantes da causa, argumentos de que o Estado não prioriza o esporte.

Esta pesquisa explora a questão dos investimentos públicos em educação, no esporte e no processo de preparação das cidades-sedes dos jogos da Copa do Mundo 2014, o que é bem diferente. Mais do que investir em esportes, os gastos atuais são com projetos diversos, mais voltados para a reorganização da estrutura urbana e, em alguma medida, com a construção e reforma de alguns estádios de futebol.

Antes de analisarmos propriamente as ações do poder público para hospedar a Copa do Mundo 2014, consideramos importante definir poder.

O sociólogo alemão Max Weber (1991, p. 33) afirma que “poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade”.

Norberto Bobbio (2000, p. 161-163) distingue três tipos de poder social: poder econômico, poder ideológico e poder político. Enfatiza que o poder político é sobre a “posse dos instrumentos através dos quais se exerce a força física (armas de todo tipo e grau); é o poder coativo no sentido mais estrito da palavra”. Os indivíduos se submetem ao poder político e lhe presta obediência em virtude da crença em sua legitimidade.

O Estado, como grupo social, se apresenta com um poder, que é o poder político. Este poder assume a coordenação e a supremacia de todos os outros poderes em uma dada sociedade. Neste contexto, o poder estatal constitui-se em centro da ação política (DIAS, 2008, p. 35).

Consideramos importante conceituar megaeventos. Para isso, partimos das construções teóricas de Maurice Roche (2001), que considera que

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública (ROCHE, 2001, p. 1).

Em *Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades*, Marlene Matias (2008, p. 176), analisa os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas cidades postulantes até elas se tornarem cidades sedes de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros. Neste mesmo trabalho, a autora conceitua inicialmente cidade, megaevento e olimpíada. É interessante, para nosso estudo, precisamente o conceito de megaevento, pois a intenção desta proposta é investigar o processo de preparação de Cuiabá/MT para receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014, com ênfase nos gastos do poder público e nos legados deixados por este megaevento esportivo. É importante ressaltar novamente que o processo de captação dos jogos da Copa do Mundo desde a sua postulação até a eleição de cidade sede, e os vínculos culturais, econômicos, políticos e sociais que são sinalizados entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; universidades; organizações não governamentais (ONG's), bem como os efeitos que essas articulações causam nas cidades postulantes e sedes, sem esquecer-se do legado que fica para a população e para a cidade (RODRIGUES, 2012).

Por megaevento, entende-se “[...] um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infra-estrutura e comodidades para o evento” (ROCHE, 2001, p. 19). Tomando como base esta concepção de megaevento, buscamos entender a preparação da cidade de Cuiabá/MT no que se

refere à criação de infra-estrutura e comodidades para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Acredita-se que este megaevento, se bem sucedido, projetará uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou do estado de Mato Grosso e do Brasil, através da mídia nacional e internacional, especialmente pela cobertura de televisão. É esperado também como em praticamente todo megaevento, que a Copa do Mundo de 2014 proporcione conseqüências em longo prazo em termos de realocação industrial, entrada de investimentos, turismo e reestruturação urbana de turismo. É verdade que os governantes, empresários, atletas, dirigentes e organizadores de megaeventos (como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos) acreditam e esperam que esses eventos ajudem a definir necessidades econômicas, culturais e os direitos dos cidadãos locais, bem como alavancar o desenvolvimento local (MATIAS, 2008).

Existe toda uma literatura sobre os megaeventos esportivos e seus impactos nas cidades e nos países onde são realizados. Vale lembrar aqui outras produções da área que se destacam. Trata-se dos livros: “Legados de Megaeventos Esportivos” (DACOSTA *et al.*, 2008); e “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, 2007). Estas duas obras são relevantes, pois nos trazem colaborações de diferentes perspectivas, além de discussões e análises de ferramentas sobre legados dos megaeventos.

Os megaeventos esportivos certamente podem representar um catalisador de aceleração do processo de investimento em áreas cruciais que já deveriam ter ocorrido em momentos anteriores de planejamento urbano. Nesse aspecto, governos e empresários concentram esforços no sentido de enfatizar investimentos em infra-estrutura urbana. A literatura revela como casos bem sucedidos de hospedagem de megaeventos que, além dos investimentos na construção de arenas, Barcelona (1992) e Seul (1988) utilizaram os Jogos Olímpicos para regenerar inteiramente suas infra-estruturas urbanas. “Uma infra-estrutura deficiente, que freqüentemente restringe o crescimento econômico de uma região, quando revitalizada em virtude de Copa do Mundo, pode produzir uma redução de custo e fornecer um impulso de produtividade à própria economia” (DOMINGUES *et al.*, 2010, p. 8).

Investimentos e Financiamentos dos Megaeventos Esportivos

Segundo Black (2007), na ocasião de hospedar um megaevento esportivo, a busca por um status de “cidade do mundo” é, geralmente, bem sucedida de forma legítima com a associação ao megaevento que se incorpora as características da cidade após sua realização. Nesta perspectiva simbólica, nos países “menos desenvolvidos” percebe-se o envolvimento de oficiais de altos cargos para o desenvolvimento dos megaeventos, tendo sempre uma preocupação em comparar com a organização dos megaeventos realizados nos países ricos ou “do norte” (BLACK, 2007).

Os atores políticos e dirigentes esportivos se esforçam para produzir um evento de forma profissional, tentando evitar falhas. Buscam criar uma imagem positiva do evento para poder ganhar legitimidade e apoio da população local, e ainda mostrar que todo o esforço é em nome do desenvolvimento da cidade, do estado e da nação. No entanto, é necessário cautela em relação ao poder do megaevento como fator de desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, concordamos com Horne (2007, p. 92) quando defende o argumento de que os megaeventos são uma parte significativa da experiência da modernidade, mas não podem ser vistos como panacéia, como solução para os problemas sociais e econômicos.

Sabemos que a organização e a realização de um megaevento exigem um investimento bilionário de verbas públicas de países sede.

Matheson (2002) enfatiza que diversos estudos tendem geralmente a superestimar o impacto econômico dos megaeventos sobre a economia local.

Ao estudarem os impactos da Copa do Mundo em 2006 na Alemanha, Brenke & Wagner (2006), constataram que as expectativas estavam sobrevalorizadas, de forma que os empregos adicionais eram somente temporários e os custos de infraestrutura e promoção da Copa-2006 foram bastante elevados. Chegaram a conclusão de que os principais beneficiários dos eventos foram a FIFA e a *German Football Association* (DFB).

Pillay & Bass (2008) destacam que os empregos gerados pela construção de estádios na África do Sul para a Copa do Mundo 2010 foram temporários e após o evento esportivo o desemprego urbano aumentou naquele país, ao contrário que se esperava na época da preparação para sediar o megaevento.

Swinnen e Vandemoortele (2008) apontaram importantes diferenças entre a Alemanha e a África do Sul como sedes da Copa do Mundo. A primeira diferença refere-se aos custos de investimentos em infraestrutura. Destacaram que na África do Sul os investimentos requeridos foram muito altos para construir novos estádios, na Alemanha que já detinha a maior parte dos estádios, os investimentos se limitaram a adequações dos estádios em conformidade com as normas da FIFA. Como era de se esperar, os investimentos em infra-estrutura urbana foram maiores na África do Sul. Outra diferença significativa diz respeito ao custo do capital e ao custo do trabalho. O custo do capital é maior em países em desenvolvimento, ou seja, dinheiro gasto no evento representa dinheiro não gasto em outras áreas, tal como o sistema de saúde. No entanto, nesses países os salários são relativamente baixos, possibilitando uma pequena redução nos custos operacionais e de infraestrutura.

Um aspecto crucial nos debates em torno da organização e hospedagem de megaeventos esportivos é o financiamento dos investimentos requeridos, sendo geralmente recursos públicos, o que pode gerar redução de outras despesas ou elevação da dívida pública. A literatura mostrar apenas em 2006, após 30 anos da realização dos Jogos Olímpicos, a cidade de Montreal conseguiu sanar uma dívida de R\$ 2,8 bilhões (GOLDEN GOAL, 2010). A principal questão posta neste debate é se o financiamento dos megaeventos com recursos públicos promove um retorno mais eficiente quando comparado com os retornos de outras formas de investimentos, como por exemplo, no sistema de saúde e de educação (SWINNEN & VANDEMOORTELE, 2008). Para Barclay (2009), a construção de novos estádios pode aumentar atividade econômica, mas também pode elevar os custos de oportunidade para o setor público e, geralmente, tem por consequência a redução de outros serviços públicos, um maior empréstimo do governo ou impostos mais altos.

Além do endividamento público, a falta de planejamento após o megaevento esportivo pode provocar a subutilização das infra-estruturas construídas e, com isso, produzir alto custo de manutenção. Para os países em desenvolvimento existem grande riscos na promoção de um megaevento, haja vista que os estádios construídos podem se tornar “elefantes brancos” (BARCLAY, 2009). Quatro anos após os Jogos Olímpicos de Sidney, o Estado precisou assumir os custos de manutenção das arenas e estádios em virtude da quebra da empresa responsável pela administração dessas infraestruturas (GOLDEN GOAL, 2010). A Coreia do Sul e o Japão se preocupam com o baixo uso e altos custos de manutenção dos estádios construídos para Copa do Mundo de 2002. A Coreia do Sul gastou cerca de US\$ 2 bilhões na construção de 10 estádios novos. O Japão construiu 07 estádios ao custo de US\$ 4 bilhões (WATTS, 2002). Por ano, o Governo da Grécia despende aproximadamente R\$ 202 milhões em custo de manutenção da infra-estrutura construída para os jogos (WATTS, 2002).

3. Investimentos Públicos na Preparação para Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil

Os investimentos com a Copa do Mundo de Futebol em 2014 em sua maioria serão públicos, divididos entre os poderes municipal, estadual e federal, com um orçamento de mais de trinta bilhões de reais, serão utilizados para construção de estádios, reformas de aeroportos e execução de obras de infra-estrutura em todas as doze sedes do torneio.

Lembramos que foi no dia 30 de outubro de 2007 que o nosso país foi escolhido pela FIFA para organizar o maior evento do futebol mundial (Copa do Mundo FIFA 2014). Depois desta data

o Brasil passou a ter a missão de adequar toda sua infra-estrutura de estádio, aeroportos, rede hoteleira, entre outras, para receber este megaevento (COPA DE 2014, 2012).

É importante destacar que o Brasil, apesar de sempre participar dos maiores eventos esportivos, como as Olimpíadas e as Copas do Mundo, até 1950 nunca tinha sido sede de um destes grandes eventos mundiais. Em 1948 o Brasil foi escolhido para organizar a quarta edição da Copa do Mundo de futebol. Em 1950 o evento ocorreu em seis cidades brasileiras: São Paulo/SP, Curitiba/PR, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG e Porto Alegre/RS. Daquela Copa, participaram dezesseis seleções, das quais sete eram européias, sete americanas e duas asiáticas (HISTÓRIA DAS COPAS – 1950, 2012).

O estádio do Maracanã foi construído, com recursos federais, exclusivamente para aquela edição da Copa do Mundo FIFA. Certamente foi um dos grandes investimentos da época, sendo em sua totalidade financiado com recursos oriundos do governo federal. Para Paulo Henrique Feijó Silva (2010, p. 64), os investimentos federais são “despesas orçamentárias com o planejamento e a execução de obras, inclusive com aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, e com a aquisição de instalação, equipamento e material permanente”.

Mais de um milhão de pessoas acompanharam os jogos nos estádios brasileiros na edição de 1950, além de jornalistas do mundo todo. O mundial mostrou que apesar do curto tempo de organização, o Brasil estava preparado para o evento, e todos os estádios construídos ou reformados para 1950, até hoje são utilizados pelos seus estados para acontecimentos esportivos, e o Maracanã, voltará a ser responsável por mais uma final de Copa do Mundo, desta vez em 2014 (PORTAL 2014).

Para as cidades-sedes de megaeventos obterem estes benefícios, é fundamental trabalhar alguns fatores, como a estratégia e o planejamento, pois estes poderão definir o sucesso e o fracasso das cidades eleitas para sediar jogos da Copa do Mundo 2014. Destacamos que são doze as cidades escolhidas como sede para a Copa do Mundo 2014 no Brasil, dentre elas está Cuiabá/MT, a capital de Mato Grosso, nosso objeto empírico de investigação. Como sabemos, as cidades receberão grandes investimentos. A seguir, mostraremos na Tabela 1 os valores previstos a serem utilizados em Cuiabá/MT, cidade-sede de jogos da Copa do Mundo de 2014.

TABELA 1 – Panorama Geral dos Investimentos em Cuiabá/MT

CIDADE	CAIXA	BNDES	PORTOS	INFRAERO	GOV.	GOV.	PRIVADO	VALOR
					ESTADO	MUNICIPAL		TOTAL
CUIABA	454,70	392,00	0,00	91,33	1.073,40	39,00	0,00	2.050,43

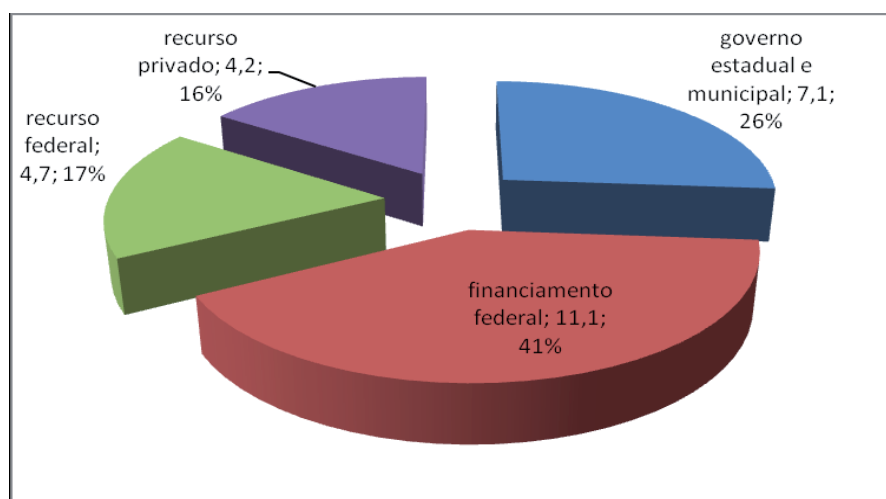
FONTE: TCU (2012).

Percebe-se que dos recursos destinados à cidade de Cuiabá/MT, a maioria é de responsabilidade do governo estadual, da Caixa Econômica Federal e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Desses recursos, cerca de R\$ 91,3 milhões serão destinados a reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Marechal Rondon. Cerca de R\$ 1.151.620.000,00 serão destinados as obras de Mobilidade Urbana e ao Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Em fevereiro de 2010 o Ministério do Esporte divulgou dados sobre os investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo 2014, no que se refere à mobilidade urbana (avenidas, corredores metropolitanos, acessos a aeroportos, urbanização no entorno dos estádios) e reformas e construção de estádios. Segundo esses dados, quase a totalidade dos investimentos (R\$ 10,1 bilhões) seria financiada por órgãos e esferas públicas. Verificamos praticamente a inexistência de recursos provindos da “iniciativa privada” ou de Parcerias Público-Privada (PPP). O governo federal argumentou que o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) buscaria parte dos recursos em empréstimos feitos junto às condições e operações de mercado, o que pode ser considerado um financiamento privado (BASTOS & COBOS, 2010).

A Figura 1 mostra a distribuição da origem dos recursos destinados aos preparativos para a Copa 2014.

FIGURA 1: Percentual por fontes de investimento na Copa do Mundo de Futebol de 2014



FONTE: (SAMPAIO, DA SILVA & BAHIA, 2012, p. 80).

Verifica-se que a principal fonte de investimento na Copa do Mundo FIFA 2014 é o financiamento federal, correspondendo a 41% do total (Figura 1). Se somarmos os investimentos realizados pelo Governo Federal (17%) com os investimentos realizados pelos Governos Estaduais

e Municipais (26%), todos tendo como origem os cofres públicos, constata-se que os principais investidores na Copa do Mundo de 2014 são os órgãos públicos, responsáveis por 43% do total.

O BNDES será o principal financiador das obras em estádios, cerca de R\$ 3,1 bilhões (64,8% do total). Enquanto as esferas do Governo se destacam no financiamento de infraestrutura urbana, o BNDES fomentará os investimentos em estádios. Em ambos os casos, os investimentos dependem de condições regionais específicas, como a articulação das esferas municipais e estaduais de governo, assim como de financiamento ou mecanismos de incentivo/subsídio. No caso da Arena Pantanal, estádio que está sendo construído em Cuiabá/MT, o aporte do BNDES é de R\$ 392,9 milhões.

A Tabela 2 mostra que o total dos investimentos previsto em obras de infraestrutura urbana e estádios para a Copa do Mundo 2014 correspondem a 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados-sede. Se considerarmos o total do PIB municipal, pode-se afirmar que o investimento de R\$ 15,4 bilhões representa 1,9% do PIB do conjunto das cidades-sede. Os investimentos destinados para a adequação da Copa-2014 em Cuiabá (MT) correspondem 11,3% do seu PIB.

TABELA 2 – Investimentos previstos por Cidades-Sede para a Copa-2014

Cidade-Sede	Valor (R\$ milhões)	Parti. (%)	% PIB Mun.	% PIB Estadual
Manaus (AM)	1837,80	11,93	5,34	4,37
Fortaleza (CE)	1031,60	6,70	4,22	2,05
Natal (RN)	695,00	4,51	8,66	3,03
Recife (PE)	1168,00	7,58	5,64	1,88
Salvador (BA)	1131,30	7,35	4,23	1,03
Belo Horizonte (MG)	1431,60	9,30	3,75	0,59
Rio de Janeiro (RJ)	1910,00	12,40	1,37	0,64
São Paulo (SP)	3096,50	20,11	0,97	0,34
Curitiba (PR)	603,90	3,92	1,60	0,37
Porto Alegre (RS)	498,60	3,24	1,49	0,28
Cuiabá (MT)	894,70	5,81	11,32	2,10
Brasília (DF)	1101,00	7,15	1,10	1,10
Total	15400,00	100,00	1,95	0,70

Fonte: Ministério do Esporte (2010) e IBGE (PIB de 2007).

No geral, podemos observar que na grande maioria das cidades-sede, os investimentos previstos se direcionam para obras de infraestrutura urbana. No caso de Cuiabá/MT, os investimentos maiores se concentram na construção da Arena Pantanal, na Reforma do Aeroporto Marechal Rondon e nas obras de infraestrutura urbana (mobilidade, etc.). O aeroporto Marechal Rondon tem como reforma principal o terminal de passageiros e a melhoria dos estacionamentos. A previsão da entrega das obras é para o fim de julho de 2013, tendo como estimativa de investimentos um valor de R\$ 91 milhões de Reais na Reforma do seu Aeroporto, sendo que sua origem é 100% dos recursos públicos (SECOPA, 2012).

Os investimentos previstos em obras de infra-estrutura na capital de Mato Grosso é da ordem de 2 bilhões de reais. Sendo que desses, 1,5 bilhão será de recursos federais e 500 milhões do governo estadual (SECOPA, 2012).

4. Investimentos em Educação e em Esporte em Mato Grosso e no Brasil

Em Mato Grosso, o orçamento público de 2014 é de cerca de R\$ 13,34 bilhões de reais. A Assembléia Legislativa aprovou o orçamento com um valor 4,8% maior do que o orçamento do ano de 2013. O orçamento está dividido em seis grandes áreas: Social, Econômica Ambiental, Instrumental, Reserva de Contingência. A área social inclui educação, saúde e segurança pública, com orçamento de R\$ 7,38 bilhões, sendo R\$ 1,54 bilhão para a educação, R\$ 1,31 bilhão para segurança pública e R\$ 1,09 bilhão para a saúde. O orçamento deste ano teve cerca de R\$ 200 milhões de reais a mais do que o de 2013. No entanto, no caso da educação, o previsto é 7% a menos do que o valor liberado no ano anterior. Para a Previdência Social serão destinados R\$ 2,1 bilhões e R\$ 900 milhões para Desporto e Lazer (SEPLAN, 2013).

A área econômica ambiental recebeu cerca de R\$ 2,28 bilhões. A área Instrumental ficará com R\$ 952 milhões. Para as funções do governo, temos R\$ 1,65 bilhão e R\$ 94 milhões para Reserva de Contingência e R\$ 970 milhões para encargos especiais.

A Tabela 3 abaixo mostra o percentual do PIB brasileiro gasto na educação. Percebe-se que ao longo dos anos há uma aumento considerável desse percentual, passando de 3,9% em 2000 para 4,7% em 2008. Com isso, temos um parâmetro para afirmar que os investimentos em educação no Brasil estão aumentando nos últimos anos.

TABELA 3 - Gasto público em educação em relação ao PIB, por nível de ensino — Brasil: 2000-2008

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
% do PIB gasto em Educação	3,9	4,0	4,1	3,9	3,9	3,9	4,3	4,5	4,7

Fonte: INEP/MEC (2008).

É importante destacar a participação do orçamento estadual de Mato Grosso no orçamento federal. Em 2002, foi de 1,64%, em 2003 foi de 1,61%, em 2004 foi 1,54%, em 2005 foi de 1,82%, em 2006 foi de 1,69 e em 2007 foi de 1,70% (Fonte: Siga Brasil – Execução Despesas - Demonstrativo Regionalizado - Elaboração própria).

TABELA 4 - Execução do Orçamento Federal, por órgão, em Mato Grosso, 2002-2007 - Orçamento Federal, por órgão, destinado a Mato Grosso

Órgãos Federais em Mato Grosso	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Ministério da Educação	215.319.743	234.585.135	243.948.664	247.239.205	304.423.587	328.394.937
Ministério da Saúde	271.552.146	310.341.674	364.785.656	392.508.195	455.662.842	499.491.977
Ministério das Cidades	30.256.339	34.137.818	22.164.000	48.760.359	51.951.900	142.681.000
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (até 2004 era denominado Ministério da Assistência e Promoção Social)	-	21.603.266	21.765.869	22.913.127	33.548.718	26.741.370
Ministério do Esporte (até 2002 era denominado de Ministério do Esporte e Turismo)	9.220.200	1.823.898	9.206.693	9.361.000	5.300.000	3.500.000
Ministério dos Transportes	120.877.518	109.770.836	83.897.354	195.093.458	145.519.823	302.177.894

Fonte: Siga Brasil – Execução Despesas - Demonstrativo Regionalizado - Elaboração Própria (2008)

A Tabela 4 mostra os recursos do orçamento federal destinados a Mato Grosso, no período de 2002 a 2007, distribuídos por órgãos federais.

No caso dos recursos destinados ao Ministério do Esporte, percebe-se uma diminuição dos mesmos, de R\$ 9.220.200 milhões em 2002 para R\$ 3.500.000 milhões em 2007. Costuma-se dizer que os investimentos em esportes aumentaram no Brasil e no nosso estado, mas não é o que os dados revelam.

Por outro lado, no caso da educação, a Tabela 4 mostra que houve um considerável crescimento, passando de R\$ 215.319.743 em 2002 para R\$ 328.394.937 milhões em 2007. No Ministério da Saúde, o aumento no volume de recursos também foi considerado importante, pois em

2002 recebeu cerca de R\$ 271.552.146, passando para R\$ 499.491.977 em 2007. Em todos ministérios mencionados na tabela houve crescimento na quantidade de recursos recebidos, exceto o Ministério do Esporte.

Em relação aos recursos do Orçamento Público de Mato Grosso para as pastas da Educação e do Esporte e Lazer, temos um conjunto de dados na Tabela 5.

TABELA 5 – Orçamento do Estado de Mato Grosso – Secretaria da Educação e Secretaria do Esporte e Lazer (2006-2014)

Ano	Orçamento para Educação	Orçamento para Esporte e Lazer
2006	322.846.479,00	2.091.565,00
2007	734.148.707,00	1.765.219,91
2008	837.200.367,00	2.071.365,00
2009	978.362.178,00	3.144.385,00
2010	1.047.345.107,00	3.268.323,00
2011	1.301.117.406,00	3.753.389,00
2012	1.581.653.723,00	3.982.098,00
2013	1.641.251.181,00	3.415.330,00
2014	1.609.081.221,00	6.074.325,00

Fonte: <http://www.seplan.mt.gov.br> – Elaboração Própria (2014)

Os recursos do Orçamento de Mato Grosso para Educação em 2006 foi de R\$ 322.846.479,00 milhões de reais. No ano seguinte o valor previsto para esta pasta foi de R\$ 734.148.707,00. Houve uma evolução contínua no período estudado, pois em 2008 a Secretaria de Educação recebeu R\$ 837.200.367,00 milhões e em 2012 R\$ 1.581.653.723,00. Em 2014 a previsão é de R\$ 1.609.081.221,00 para custear a pasta da educação.

Os dados mostram que os recursos destinados à educação em Mato Grosso estão aumentando a cada ano. Isso é importante para nossa análise, pois pretendemos mostrar os dados oficiais sobre os recursos, investimentos e gastos nas áreas da educação e do esporte para combater o senso comum segundo o qual os investimentos em educação estão diminuindo em detrimento dos investimentos em obras da Copa em Mato Grosso. Os investimentos destinados às obras de preparação de Cuiabá para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014 são de origem diferente daqueles destinados às áreas da Saúde e da Educação.

Se observarmos os dados da Tabela 5 referentes ao Orçamento para Esporte e Lazer do Governo do Estado de Mato Grosso, constatamos que ocorreu também um aumento considerável

dos recursos destinados a esta pasta, pois em 2006 foram R\$ 2.091.565,00 milhões e em 2014 esse valor chegou a R\$ 6.074.325,00. Em 2007 o repasse para a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer foi de R\$ 1.765.219,91, valor inferior ao de 2006. Nos anos seguintes, os recursos foram maiores a cada ano, conforme mostra a Tabela 5.

A Tabela 6 mostra dados do Orçamento do Governo Federal para os Ministérios da Educação e do Esporte, no período de 2002 a 2014.

TABELA 6 - Orçamento do Governo Federal – Ministério da Educação e Ministério do Esporte (2002 – 2014)

Ano	Orçamento para Educação	Orçamento para Esporte e Lazer
2002	17.421.387.553	784.601.679
2003	18.037.343.186	829.767.541
2004	17.303.144.820	358.201.298
2005	20.028.496.888	423.460.965
2006	21.671.079.236	730.156.530
2007	27.580.147.716	1.415.207.804
2008	31.714.041.624	1.152.442.942
2009	40.524.634.534	1.400.523.284
2010	50.903.730.817	1.518.571.709
2011	63.707.154.459	2.470.406.497
2012	74.280.373.427	1.303.791.289
2013	81.286.804.881	3.399.510.062
2014	94.490.611.540	2.277.912.655

Fonte: <http://www.orcamentofederal.gov.br> – Elaboração Própria (2014)

Observando a coluna referente ao orçamento do Ministério da Educação, a primeira constatação é de que houve uma evolução no volume de recursos, exceto em 2004, R\$ 17.303.144.820, quando os recursos foram menores do que em 2002 (R\$ 17.421.387.553). De 2005 a 2014, o crescimento de recursos destinados à educação no Brasil é muito significativo, passando de R\$ 20.028.496.888 em 2005 para R\$ 94.490.611.540 em 2014, valor três vezes maior. Assim como constatamos na análise do orçamento estadual de Mato Grosso, a área da educação recebeu um tratamento muito especial do governo federal nos últimos anos, com aumento dos recursos. Esse aumento não foi interrompido e nem prejudicado pelos investimentos em obras de preparação para Copa do Mundo de 2014.

No caso do Ministério do Esporte (até 2002 não existia um Ministério do Esporte), a Tabela 6 mostra variações nos valores recebidos. O orçamento para o Esporte em 2002 foi de R\$ 784.601.679 milhões. Aumentou para R\$ 829.767.541 em 2003, tendo quedas em 2004 (R\$ 358.201.298) e 2005 (R\$ 423.460.965). Constata-se evolução nos valores a partir de 2006 (R\$ 730.156.530), chegando a R\$ 2.470.406.497 em 2011. No ano seguinte houve uma diminuição dos recursos, chegando a R\$ 1.303.791.289, voltando a crescer em 2013 (R\$ 3.399.510.062) e em 2014 nova queda no volume de recursos para o Ministério do Esporte, R\$ 2.277.912.655.

5. Percepções dos Estudantes de Escolas de Cuiabá/MT sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil

Neste item, apresentaremos a análise das entrevistas realizadas com os estudantes de ensino médio e do EJA sobre os investimentos públicos em educação e nas obras da Copa do Mundo 2014 no Brasil.

Vantagens do Brasil em Sedar a Copa do Mundo FIFA 2014

Fizemos a seguinte indagação para os estudantes: Quais as vantagens do Brasil sediar a Copa do Mundo em 2014?

A geração de emprego e o crescimento do turismo são aspectos destacados pelos entrevistados como resultados positivos da Copa do Mundo 2014 no Brasil e em Cuiabá/MT.

Todos voltam as suas atenções para esse extraordinário espetáculo. O interesse por um evento dessa natureza aumenta ainda mais quando o palco dos enfrentamentos entre as melhores seleções do planeta é também o berço dos atletas mais geniais. O Brasil se tornará, após esse acontecimento, muito mais conhecido e destinatário de novos investimentos. Mas, o Brasil não teme direito de edificar o que a FIFA determina, destruindo a saúde, a segurança e a educação. Essas são as nossas verdadeiras e prioridades (Entrevistado 2, 1º ANO A).

A entrevista acima revela preocupação com os elevados gastos na preparação da cidade para sediar jogos do megaevento da FIFA em detrimento de outros setores importantes como saúde, educação e segurança pública. No entanto, os dados da nossa pesquisa revelam que os investimentos em educação não foram prejudicados com as obras da Copa, pois o que constamos é

um crescimento dos recursos do orçamento do Ministério da Educação de R\$ 17.421.387.553 em 2002 para R\$ 94.490.611.540 em 2014 (Tabela 6).

“O investimento na construção em estádios. O Brasil será mais conhecido” (Entrevistado 3, 2º ANO B, EJA).

“Durante muitos dias o Brasil vai ser o centro das atenções, turistas de todos os lugares viajarão para o Brasil e com isso entra dinheiro. Melhorar o trânsito, hotéis, hospitais, etc.” (Entrevistado 4, 2º ANO C, EJA).

“Melhorar a infra-estrutura, modernizar a cidade e os serviços de segurança, saúde, internet, os estádios, divulgar o país e aumentar o turismo” (Entrevistado 5, 3º ANO B).

“Chama a atenção para o país, o que vai causar mais conhecimento dele, e abrir as portas para novos investimentos” (Entrevistado 6, 3º ANO B).

“As vantagens são: construções de estádios modernos e algumas melhorias para o estado de Mato Grosso como hotéis e apartamentos para os turistas” (Entrevistado 7, 2º ANO B, EJA).

“Pois vai ter estabilidades para o Brasil melhorar e tentar ir para frente e trazer muitas coisas para fazer. Por aqui e ainda dando empregos a muitas pessoas” (Entrevistado 9, 2º ANO C).

“As vantagens são: construções de estádios modernos e algumas melhorias para os estados que sediarem a Copa, e conhecimento do nosso estado pelo mundo a fora” (Entrevistado 10, 2º ANO B, EJA).

Pelas falas dos nossos entrevistados, destacamos que as principais vantagens do Brasil sediar o megaevento da FIFA são a construção de novos estádios de futebol, a melhoria da infra-estrutura urbana das cidades, o reconhecimento internacional das culturas nacional e regionais, o impulso ao turismo e a geração de empregos. Trata-se de um conjunto de legados que os megaeventos podem deixar em uma cidade sede. Os legados são os elementos/aspectos que ficam para a cidade depois que o evento é realizado. Como vimos, as cidades que se candidatam para sediar megaeventos se utilizam de uma estratégia que oportuniza: 1) exposição midiática regional, nacional e Internacional; 2) o desenvolvimento de projetos de reestruturação urbana; 3) alavancar o esporte local; 4) aquecimento da economia e promoção do desenvolvimento local (RODRIGUES, 2012; HORNE, 2007).

Desvantagens do Brasil em Sedar a Copa do Mundo FIFA 2014

Perguntamos aos estudantes sobre as quais as desvantagens do Brasil sediar a Copa do Mundo em 2014?

“A insegurança e os altos índices de violência registrados no país somados ao discurso eloquente do governante, informando que não tem dinheiro para investir no setor, causam angústia e preocupação a todos” (Entrevistado 3, 2º ANO B, EJA).

A violência aparece aqui como um problema social relevante em Cuiabá que merece atenção especial do poder público, mas que pode ser negligenciado devido aos investimentos na Copa do Mundo 2014.

“O dinheiro que poderia ser usado com educação, saúde e melhorar a vida da sociedade, vai ser usado para construir estádios e aumentar a infraestrutura da cidade” (Entrevistado 14, 2ª ANO C, EJA).

O entrevistado destaca que a educação e a saúde são duas das áreas mais prejudicadas no Brasil com a preparação para sediar a Copa do Mundo de 2014, pois haveria remanejamento de recursos públicos. Trata-se de um argumento muito fortemente defendido na mídia brasileira nos últimos dois anos.

“Muitos gastos e pouco investimento nas áreas da saúde e educação, muitos transtornos com as obras” (Entrevistado 6, 3º ANO B).

“Acaba despriorizando a saúde, educação e segurança” (Entrevistado 19, 3º ANO B).

As áreas da saúde, da educação e da segurança são sempre as mais apontadas pelos entrevistados como sendo as prejudicadas pelos pouco investimentos atuais e pela prioridade dada às chamadas obras da Copa do Mundo. Mesmo sem citar dados e desconhecendo as origens dos recursos atualmente empregados nas obras de reestruturação urbana e de construção dos estádios e praças esportivas. Existe um clima política e emocional muito favorável ao pessimismo em relação à realização da Copa do Mundo 2014.

“Os governantes esquecem da saúde, violência, educação, esquecem da sociedade” (Entrevistado 17, 2º ANO B, EJA).

O governo do estado de Mato Grosso destinou no seu orçamento para a secretaria de educação em 2014 cerca de R\$ 1.609.081.221,00. No Ministério da Educação, os recursos para 2014 foram de ordem de R\$ 94.490.611.540.

Os recursos do Orçamento de Mato Grosso para Educação nos últimos anos tem crescido, conforme vimos na Tabela 5. Se em 2006 foi de R\$ 322.846.479,00 milhões de reais, em 2007 o orçamento para esta área foi de R\$ 734.148.707,00. Verificamos uma evolução contínua no período estudado, pois em 2008 a secretaria de educação recebeu R\$ 837.200.367,00 milhões e em 2012 R\$ 1.581.653.723,00. Em 2014 o valor aprovado para Secretaria de Estado de Educação foi R\$ 1.609.081.221,00.

6. Considerações Finais

O presente trabalho é resultado de uma investigação sobre a relação entre educação, investimentos públicos e futebol em Mato Grosso, a partir das percepções de estudantes de ensino médio e do EJA das cidades de Cuiabá/MT e Várzea Grande/MT.

A intenção não foi fazer uma análise exaustiva sobre o tema, mas um estudo preliminar e exploratório sobre a polêmica atual em torno dos investimentos e gastos em obras de preparação das cidades brasileiras para sediar jogos da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil e dos gastos na área social.

A partir de um estudo bibliográfico e de análise de documentos oficiais e das entrevistas realizadas com os estudantes, a abordagem é multidisciplinar, pois se pautou nos estudos sobre estudos sobre gastos públicos, despesas públicas, investimentos em educação, megaeventos esportivos, tendo a sociologia do esporte, a teoria política e a antropologia do esporte como suporte teórico.

A partir da combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, nossos objetivos foram a) estudar os investimentos públicos em educação e nas obras de preparação da cidade de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol 2014; b) pesquisar ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; c) Identificar e analisar as percepções dos estudantes de ensino médio de Cuiabá/MT acerca dos investimentos públicos e dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014).

Verificamos, a partir da análise dos orçamentos dos governos estadual de Mato Grosso e Federal, que nos últimos anos os investimentos e os gastos com educação cresceram consideravelmente, o que pode ser comprovado por meio da análise dos diversos programas e projetos públicos voltadas para a educação.

Seguindo o mesmo caminho dos gastos com educação, a área do esporte também tem recebido atenção maior do poder público na última década.

Ao longo da pesquisa, constatamos que os investimentos com a Copa do Mundo de Futebol em 2014 em sua maioria serão públicos, divididos entre os poderes municipal, estadual e federal, com um orçamento de mais de trinta bilhões de reais, serão utilizados para construção de estádios, reformas de aeroportos e execução de obras de infra-estrutura em todas as doze sedes do torneio.

Os resultados preliminares apresentaram diversas percepções diferentes sobre os gastos do poder público com a Copa do Pantanal. Indicam pessimismo dos estudantes com a realização do megaevento da FIFA, pois educação, segurança, saúde e políticas de geração de emprego e renda deveriam ser priorizadas, na concepção da maioria dos estudantes entrevistados.

A análise das entrevistas nos permitiu identificar, a partir da percepções dos estudantes, que as principais vantagens do Brasil sediar o megaevento da FIFA são a construção de novos estádios de futebol, a melhoria da infra-estrutura urbana das cidades, o reconhecimento internacional das culturas nacional e regionais, o impulso ao turismo e a geração de empregos. De certa forma, trata-se de legados que os megaeventos podem deixar em uma cidade sede. Os legados são os elementos/aspectos que ficam para a cidade depois que o evento é realizado. As cidades que se candidatam para sediar megaeventos se utilizam de uma estratégia que oportuniza: 1) exposição midiática regional, nacional e Internacional; 2) o desenvolvimento de projetos de reestruturação urbana; 3) alavancar o esporte local; 4) aquecimento da economia e promoção do desenvolvimento local (RODRIGUES, 2012; HORNE, 2007).

Os entrevistados apontaram a corrupção, a demora na entrega das obras da Copa e o descaso com a saúde e a educação como desvantagens em o Brasil sediar a Copa do Mundo de 2014.

7. Referências Bibliográficas

- BARCLAY, J. Predicting the costs and benefits of mega-sporting events: misjudgement of olympic proportions? **Economic Affairs**, v. 29, n. 2, p. 62-66, jun. 2009.
- BASTOS, M; COBOS, P. Verba pública financiará 94% dos estádios da Copa. Documento do Ministério do Esporte mostra que país vai gastar R\$ 5,3 bilhões. **Folha de São Paulo**. P. D1. fevereiro de 2010.
- BILS, M, & KLENOW. Quantifying Quality Growth. **American Economic Review**, American Economic Association, vol. 91 (4), pages 1006-1030, september, 2000.
- BLACK, David. The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 2010 in Comparative Perspective. **Politikon**, v. 34, n. 3, pp. 261- 276, dez. 2007.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **O TCU e a Copa do Mundo de 2014: relatório de situação: março 2012**. TCU. Brasília: TCU, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

- BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- BRASIL. Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm
- BRASIL. Lei 11.494 de 20 de junho de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 8/2010, aprovado em 5 de maio de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866
- BRENKE, K.; WAGNER, G. G. The Soccer World Cup in Germany: A Major Sporting and Cultural Event – But Without Notable Business Cycle Effects. **DIW Berlin Weekly Report**. v. 2, n. 3, p. 23-31, 2006.
- BRUNET, Júlio F.G.; BORGES, Clayton B.; BERTÊ, Ana M. A. e BUSATTO, Leonardo M. **Estados Comparados por Funções do Orçamento – uma Avaliação da Eficiência e Efetividade dos Gastos Públicos Estaduais**. Porto Alegre, outubro de 2006. Monografia. 60p.
- BRUNET, Júlio F.G.; BORGES, Clayton B. e BERTÊ, Ana M. A., **Estudo Comparativo das Despesas Públicas dos Estados Brasileiros: um Índice de Qualidade do Gasto Público**. Porto Alegre, outubro de 2007. Monografia. 47p.
- COPA 2014. www.esporte.gov.br
- DACOSTA, Lamartine Pereira. **Olympic Studies: Current Intellectual Crossroads**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DOMINGUES, Edson Paulo. et al. **Texto para discussão nº 382 - Copa do mundo 2014: Impactos Econômicos no Brasil, em Minas Gerais e Belo Horizonte**. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20382.pdf>> Acesso em 15 set 2010.
- FONSECA, P. C.; FERREIRA, M. A. M. Investigação dos Níveis de Eficiência na Utilização de Recursos no Setor de Saúde: uma análise das microrregiões de Minas Gerais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p.199-213, 2009.
- FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Forum**, v. 19, pp. 329–346, 2008.
- GIAMBIAGI, F; ALÉM, A. C. D. **Finanças Públicas: Teoria e Prática o Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- GOLDEN GOAL SPORTS VENTURES LTDA (GOLDEN GOAL). **Calculando o impacto econômico de mega-eventos esportivos**. 2010. Disponível em: http://www.goldengoal.com.br/br/downloads/Retorno_Jogos_Olimpicos.pdf . Acesso: 05 fev. de 2010.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.
- HORNE, John. The Four ‘Knowns’ of Sports Mega-Events. **Leisure Studies**, v. 26, n. 1, pp. 81–96, January 2007.
- JUND, S. **Administração Financeira e Orçamentária**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- JUND, Sérgio. **Direito financeiro e orçamento público**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2 edição. São Paulo: EDUC, 1999

MATHESON, V. A. Upon Further Review: An Examination of Sporting Event Economic Impact Studies. **The Sport Journal**, v. 5, n. 1, 2002.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, outubro de 2008.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Matriz de responsabilidades da Unidade Federativas. **Ministério do Esporte**. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso: 03 de fev. de 2010.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Matriz de responsabilidades que entre si celebram os entes federativos abaixo nominados com o objetivo de viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização da Copa das confederações FIFA 2013 e da COPA do Mundo FIFA 2014. **Ministério do Esporte**. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2010.

NASCIMENTO, E. R. **Gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PILLAY, U.; BASS, O. Mega-events as a Response to Poverty Reduction: The 2010 FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Forum**, v.9, n.3, p.329–346, 2008.

Portal 2014. **Porque o Brasil**. Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br/porque-obrasil>>. Acesso em 16 de agosto de 2011.

REZENDE, A. J.; SLOMSKI, V.; CORRAR, L. J. A gestão pública municipal e a eficiência dos gastos públicos: uma investigação empírica entre as políticas públicas e o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios do Estado de São Paulo. **Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 24-40, jan./abr. 2005.

RESENDE, F. A. **Finanças públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture**. New York: Routledge, 2000.

RODRIGUES, F. X. F. Um Megaevento no Pantanal: preparativos para recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. **Tomo**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFS, Nº 20, 2012.

RUBIO, Katia (org). **Megaeventos e s p o r t i v o s , l e g a d o s e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Kátia. **Megaeventos esportivas, legado e responsabilidade social**. 1. Ed. São Paulo: Casa PSI Livraria, Editora e Gráfica Ltda., 2008.

SAMPAIO, P. A. C.; DA SILVA, J. V. P. & BAHIA, C. S. Investimento em Infraestrutura do Mundial FIFA 2014: “Quem ganha?” e “Quem paga a fatura?”. **Motrivivência**, Ano XXIV, Nº 39, P. 76-91 Dez./2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SECOPA. **Secretaria Especial da Copa**. Cuiabá/MT, 2012. www.mtnacopa.com.br

SILVA, Paulo Henrique Feijó. **Manual de contabilidade pública aplicada ao setor público**. 2. Ed. Brasília: Tesouro Nacional, 2010.

SWINNEN, J.; VANDEMOORTELE, T. Sports and development: An economic perspective on the impact of the 2010 World Cup in South Africa. **ICSSPE Bulletin**, v.53, p. 1-6, 2008.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Charles Okama de. **Esforço fiscal e alocação de recursos nos municípios da Zona da Mata de Minas Gerais**. 105f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa MG, 2007.

TELES, VLADIMIR KÜHL. O impacto de uma Copa do Mundo no Brasil. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 13 fev. 2008, **Caderno Opinião**, p A3. Disponível em: <http://www.espm.br/DownloadClipping/20080215/o_impacto_de_uma_copa_do_mundo_no_brasil-13.pdf> Acesso em 30 set. 2010.

TERRA. Sítio eletrônico **PORTAL TERRA. História Copa de 1950**. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa2006/interna/0,OI682710-EI5497,00.html>> Acesso em 15 de jul. 2012.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WATTS, J. Japanese Stadiums Turn into White Elephants. **Article in The Guardian**, jul. 2002.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. 5. ed. Brasília: Ed. UnB, 1991.

Na sombra dos megaeventos: exceção e apropriação privada – Copa 2014: recursos públicos, apropriação privada: financiamento para Copa do Mundo 2014. Rio de Janeiro, 2012.

Educação como prioridade no MT – acesso <http://www.mt.gov.br/editorias/politica-governo/educacao-saude-e-seguranca-sao-prioridades-em-2014/102101>

Site de órgãos estatais:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - www.ibge.gov.br

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - www.inep.gov.br

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - www.ipea.gov.br

Ministério da Educação - www.educacao.gov.br

ORÇAMENTO FEDERAL – www.orcamentofederal.com.br

SECOPA – www.mtnacopa.com.br

SEPLAN – www.seplan.mt.gob.br